

OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Santiago Câmara Dantas¹
Emily da Silva Nascimento²
Laísa Ravena Soares Gonçalves Monteiro³
Diêgo Ferreira de Oliveira⁴
Edinéia Pereira Sobrinho⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada em um projeto de extensão intitulado “Programa de Orientação Profissional para estudantes do Ensino Médio das escolas públicas do submédio São Francisco”. Esse programa tem a finalidade de ampliar o conhecimento desses estudantes sobre as possibilidades de atuação profissional dentro das áreas de conhecimento oferecidas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), de modo a promover escolhas profissionais e de vida mais conscientes e prósperas. Para isso, foi desenvolvido um trabalho de orientação profissional e acadêmica com turmas de 3º ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino, localizada na zona rural, por meio de encontros que foram realizados no turno vespertino das atividades regulares da escola, duas vezes por semana, em um total de seis encontros/sessões, com duração de três horas cada. Por meio desse programa, busca-se também contribuir com a diminuição dos índices de evasão da Univasf, visto que a falta de esclarecimento acerca do curso eleito, das possibilidades de atuação da área e da própria matriz curricular, relaciona-se, em parte, com a incidência de abandono, transferências e desligamentos. Assim, almeja-se contribuir para democratização do acesso e permanência dos estudantes egressos das escolas públicas da região, de modo a transformar a realidade regional, dirimir o esvanecimento da dívida social e educacional existente no país e integrar as ações da Univasf com as de escolas da educação básica do submédio São Francisco.

Palavras-chave: Tomada de decisão. Educação Superior. Análise do Comportamento. Adolescente.

¹ Pedagoga da UNIVASF, graduada pela UFRN, Pós-Graduação em Psicopedagogia pela UPE e mestranda na Technische Universität Dresden. Email: danielle.dantas@univasf.edu.br

² Psicóloga da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: emilynascimento@yahoo.com.br

³ Graduanda em psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: laisa_ravena@hotmail.com

⁴ Graduando em psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: diego_fereira89@hotmail.com

⁵ Psicóloga graduada pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: edineiasobrinho@gmail.com

PROFESSIONAL GUIDANCE WORKSHOP FOR PUBLIC SCHOOL STUDENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This paper describes the experiences of the extension project "Professional Guidance Program for School Students of Public Schools Located on the Region of Sub-medio São Francisco". This program is focused on the increase of the knowledge of these students about professional perspectives in the different courses offered by the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), in order to promote more conscious and consequently prosperous professional and life choices. To this end, professional and academic orientation was carried out in groups of students of the 3rd year of a public high school located on the rural region. The orientation was performed through three-hour meetings that were held in the afternoon during the regular activities of the school, twice a week. A total of six meetings were carried out in each group. Another important reason of this project is the decrease of the dropout rates of Univasf by improvement of the quality of the choice made by the students. Part of this problem is caused by poor information about the professional characteristics of each course that leads to transfers and dropouts. Thus, the project intends to contribute to the democratization of the university access and the permanence of the egress students from public schools so as to improve the local social reality and to confirm the social role of Univasf on the development of the basic education of the region of Sub-medio of São Francisco.

Key-words: Decision making. Higher Education. Behavior Analysis. Adolescent.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de extensão originou-se a partir de um levantamento de dados sobre o cenário da evasão na Univasf, realizado no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual revelou que, entre os períodos de 2009 a 2010 e 2010 a 2011, houve um preocupante aumento na taxa anual de evasão dos cursos de graduação. Diante desse problema, objeto de estudo de pesquisa PIBIC/CNPq em andamento, formularam-se algumas hipóteses na tentativa de explicar esse fenômeno. Dentre as proposições avaliadas, elegeu-se a de que a adoção da reserva de 50% das vagas dos cursos de graduação para os estudantes oriundos da rede pública de ensino, como política afirmativa, poderia estar relacionada com a elevação do número de estudantes evadidos da Univasf. A escolha pela referida proposição deu-se porque foi a partir do ano de 2010 que ingressaram os primeiros estudantes nos cursos de

graduação, por meio das políticas afirmativas da Univasf regidas pela Decisão nº 49, de 06 de maio 2009, do Conselho Universitário (CONUNI), impulsionadas pelo Programa Diversidade na Universidade (Produ), regulamentado pelo Decreto nº 4.876/2003 (BRASIL, 2003). É importante também destacar que, a partir do ano de 2010 (semestre 2010.1), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) passaram a ser os únicos processos de seleção e classificação para o ingresso nos cursos de graduação dessa instituição (Decisão nº 41/2009-CONUNI).

Dentre os principais motivos manifestados pelos alunos no momento dos desligamentos/das transferências estão: aprovação em outra IES, transferência para outra IES, desinteresse pelo curso, dificuldade financeira e, por fim, aprovação em outro curso da Univasf. Diante de tais indicativos, percebe-se que, muitas vezes, os alunos não têm clareza a respeito do curso que escolhem, das possibilidades de atuação da área e da própria matriz curricular, mais precisamente em relação às disciplinas iniciais do curso.

Com base nos dados ora levantados e na perspectiva de agir de acordo com a responsabilidade social, própria de uma instituição de ensino, aproximando-se do postulado da Constituição Federal de 1988, que propõe o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de atividades em que se articulem o ensino, a pesquisa e a extensão (Art. 207), a Orientação Profissional nas escolas públicas foi pensada a fim de favorecer a divulgação de informações pertinentes ao processo de transição por que passam os jovens que disputam as vagas de instituições de Ensino Superior e, conseqüentemente, uma forma de despertar vocação para a vida acadêmica, visto que os participantes podem vislumbrar novas perspectivas para seu futuro profissional.

Destarte, sabendo da lacuna que perpassa o Ensino Médio acerca do conjunto de processos escolares, bem como o hiato a vencer entre as instituições de Ensino Superior e a Educação Básica, o emprego da Orientação Profissional emerge como ferramenta que favorece a possibilidade de reflexão e escolha em relação às questões do mundo do trabalho contemporâneo, propicia a mediação entre os jovens e suas perspectivas de futuro laboral, funcionando como instrumento de articulação e transformação social. Como consequência disso, dá aos jovens a oportunidade, e até mesmo o conhecimento, do direito de fazerem escolhas

conscientes sobre seu futuro profissional e de construir um projeto de vida que englobe a educação continuada em nível superior, com melhores perspectivas de realização social e pessoal. Segundo Costa (2007, p. 80):

A prática da orientação profissional em escolas públicas permite analisar os mitos em torno do êxito e do fracasso daqueles alunos, favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos a fim de que desenvolvam uma postura ativa em busca de informações, ideais e objetivos.

Além disso, muitos estudantes egressos do Ensino Médio, em especial de escolas públicas da região, não têm conhecimento sobre os diversos programas que podem subsidiar a sua permanência na instituição, como, por exemplo, Bolsa Permanência, Monitoria, Tutoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid), entre outros. Assim, considera-se que ações voltadas para fomentar um sistema de orientação profissional, anterior ao ingresso dos estudantes na academia, possibilitam discussões e reflexões sobre o objetivo dos cursos, o mercado de trabalho, a escolha e as expectativas em relação à atuação profissional e ao mundo do trabalho, o que terá um impacto positivo na escolha profissional dos pleiteantes ao ingresso na Univasf.

Ademais, o projeto ora apresentado visou, sobretudo, despertar nos jovens de baixa renda o sentimento de que é possível ter acesso ao Ensino Superior público e gratuito, possibilitando-lhes a participação em uma importante atividade formativa que, em geral, não está acessível para estudantes de baixa renda. Por fim, mediante tal atividade de extensão, buscou-se aproximar as atividades da Univasf com a concepção apontada no Plano Nacional de Extensão Universitária (RENEX, 2012), na prestação de serviços tanto de interesse acadêmico quanto de transformação social.

MATERIAL E METODOLOGIA

Para a realização da oficina, foi estabelecido um contato inicial com os gestores da escola, a fim de apresentar a proposta do projeto, objetivando formar parcerias entre a universidade e a escola, para a concretização das atividades. Nesse primeiro momento, além da apresentação das atividades a serem desenvolvidas, estabeleceu-se, juntamente com a equipe gestora, qual seria a contribuição da escola para a efetivação da proposta. Nesse caso, a equipe gestora

disponibilizou para a atividade de Orientação Profissional o turno vespertino do horário escolar, duas vezes por semana, durante um mês. Além disso, alocou um veículo para o transporte de ida e volta dos estudantes até a universidade, considerando que a escola está localizada a 60 km da Univasf – local escolhido para a realização das oficinas a fim de chamar a atenção dos participantes e despertar e/ou reforçar neles o desejo de dar continuidade aos estudos, em nível superior. A partir da parceria escola-universidade, o projeto de Orientação Profissional foi apresentado aos estudantes e os interessados realizaram a inscrição pela internet.

Para a realização das atividades, foram reservadas duas salas de aula com 24 alunos cada, conduzidos por uma psicóloga e estudantes de Psicologia da Univasf, que utilizaram como base a abordagem da Análise do Comportamento, desenvolvida por Moura (2011). Tal enfoque consiste em analisar com os participantes as variáveis pessoais, familiares e sociais que estão envolvidas na escolha profissional, conduzir os participantes a discriminarem as relações envolvidas entre a escolha profissional e a história de vida e desenvolver habilidades que fortaleçam o comportamento da tomada de decisão.

A oficina foi desenvolvida, ao todo, ao longo de seis sessões em grupo, com duração média de três horas cada. As atividades realizadas foram divididas, a fim de desenvolver três habilidades específicas: o autoconhecimento, que relaciona características pessoais, habilidades e atividades de interesse, bem como outras variáveis envolvidas na escolha; a busca de informações referentes às profissões preteridas (atuação e mercado de trabalho), como também à vida acadêmica (formas de ingresso na universidade, programas de apoio acadêmico e de assistência estudantil); e, por fim, a tomada de decisão, de modo que a apropriação de conhecimentos (autoconhecimento e informações profissionais) possa ajudar na elaboração de estratégias que favoreçam a escolha profissional.

Para tanto, as sessões foram planejadas de modo a promover a aquisição dessas habilidades, utilizando, para isso, materiais como papel madeira, canetas, cartolinas, colas, tesouras, pilotos e clipes. As sessões foram organizadas, respectivamente, conforme descrição: 1ª) apresentação geral dos participantes, sondagem de expectativas e identificação do problema de decisão, exposição da proposta da oficina somada ao estabelecimento do contrato de trabalho e exercício combinado de autoconhecimento; 2ª) discussão do exercício combinado de

autoconhecimento, técnica de combinação profissões-características e instruções para pesquisa das profissões; 3ª) discussão em grupo sobre a pesquisa das profissões e *tour* pelo campus Petrolina (sede da Univasf); 4ª) palestra de explanação sobre os programas de assistência estudantil oferecidos pela Univasf, bem como acerca dos aspectos gerais do ENEM e do SiSU e apresentação dos cursos de graduação, por meio de convidados representantes das áreas; 5ª) apresentação dos cursos de graduação por meio de convidados representantes de cada área e das instruções para a realização do exercício de análise de critérios de escolha; 6ª) *feedback* e avaliação conjunta da Oficina de Orientação Profissional.

Para avaliação dos efeitos do programa de intervenção sobre as decisões dos participantes, foram aplicados dois questionários: um de pré-intervenção e outro de pós-intervenção. Tais instrumentos buscaram identificar as variáveis envolvidas no processo da escolha profissional, avaliar o nível de conhecimento do participante com relação às profissões de interesse, sua segurança para a decisão e o quanto está decidido em sua escolha. A partir desses achados, foi possível identificar se houve mudança com relação à decisão sobre a escolha profissional do participante após a intervenção.

RESULTADOS E DISCUSÕES

A oficina de Orientação Profissional contou com a inscrição de 48 alunos concluintes do Ensino Médio de uma escola pública de referência, localizada em Lagoa Grande/PE, com idades variando entre 16 e 20 anos. Tal escola atende atualmente a 486 jovens, em sua maioria oriundos de famílias que trabalham nas fazendas produtoras de uva da região, que ingressam no Ensino Médio com pouca perspectiva profissional.

No decorrer da oficina, 20 dos participantes (41,66%) faltaram a, pelo menos, um dos encontros e foram caracterizados como desistentes. O índice de desistência, ainda que inferior ao de outros programas semelhantes encontrados na literatura (SCAPIN; SOARES, 2004), pode ser explicado pela coincidência entre as datas em que se deram as oficinas de Orientação Profissional e o final do ano letivo para os participantes, que estiveram também concentrados em atividades escolares pré-requisitos para conclusão do Ensino Médio.

Os exercícios da oficina foram pensados como instrumentos que viabilizassem a discussão e a construção, junto aos pares, acerca dos fatores que estariam afetando a tomada de decisão, a fim de que os jovens participantes pudessem ter melhor conhecimento de si mesmos, da realidade que os cerca e das áreas profissionais (MOURA, 2011). Conforme abordam Magalhães et al. (1998 *apud* PEREIRA; GARCIA, 2009), “os pares” são descritos como um grupo de pessoas da mesma idade que poderiam ajudar os jovens na discussão sobre o futuro profissional, carreira, formação profissional e experiências pessoais nesse momento de suas vidas.

O programa de Orientação Profissional aplicado mostrou-se eficaz, assim como em outros estudos semelhantes (MOURA; SILVEIRA, 2002), na medida em que favoreceu a tomada de decisão da escolha profissional de 61,53% dos participantes. Complementar a esse índice, 19,23% dos adolescentes terminaram a oficina ainda em processo decisório e, por fim, 19,23% não conseguiram escolher a profissão, permanecendo com dúvida quanto à carreira profissional a seguir.

Quando questionados acerca das razões que os trouxeram à Orientação Profissional, muitos dos adolescentes informaram total indecisão, incapacidade em tomarem sozinhos uma decisão e o desejo de conhecerem as áreas de conhecimento das profissões. Esses fatores corroboram o estudo realizado por Primi *et al.* (2000), que, buscando desenvolver um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional, encontraram a insegurança e a falta de informação como fatores fortemente significativos quanto ao processo de tomada de decisão. Outro motivo que foi relatado pelos estudantes foi o aproveitamento das oportunidades ofertadas, considerando o programa de Orientação Profissional como um momento único e valioso ao período de transição em que se encontravam.

No que se confere ao discurso trazido pelos orientandos na justificativa de sua escolha para a profissão, a experiência e/ou convívio com pessoas da área foram apontadas como fator influente, corroborando o que Santos (2005) e Pereira e Garcia (2009) discorrem a respeito da relevância da realidade contextual do jovem na estrutura primária para sua escolha profissional, em referência não apenas a sua família, mas considerando-se no contexto pessoas-critério, com as quais compartilha suas experiências e constrói sua subjetividade.

Como se pode conferir no relato a seguir, também não é incomum haver divergência entre o projeto dos pais e o percurso almejado pelo adolescente, como aborda um dos estudantes, de 19 anos: “Os meus pais querem o melhor para mim, mas muitas vezes não é o que espero. [...] Querem que eu seja um técnico agrícola, para poder ajudá-los no meio em que vivemos”. Santos (2005) aponta que a maneira como o jovem apropria-se dos dados familiares, o sentimento de pertença e o valor atribuído às profissões pelo grupo são apontados como essenciais no processo de escolha da profissão, e logo justifica-se o jovem citado não optar pelo desejo de sua família, certamente motivado por outros critérios, como realização, autonomia, desafio, liberdade etc., nessa escolha.

Ao lado do conhecimento das próprias aptidões, a história familiar é tida como um marco para a constituição dos conceitos que os púberes têm de si mesmos. As escolhas vivenciadas dão-se a partir de modelos familiares, que também acabam influenciando no juízo de valor do sujeito, acerca das profissões (LUCCHIARI, 1997 *apud* SANTOS, 2005). Mas, se para alguns nem sempre a presença familiar é sentida como positiva, em outros ambientes domésticos sequer há interesse manifesto (NEPOMUCENO; WITTER, 2010), o que também, como é apontado no exemplo a seguir, torna-se difícil para o adolescente empenhado no processo de descobrimento e escolha: “Na verdade, meus pais não estão presentes para dar conselhos sobre estudos e profissões [...], minha família nem pergunta sobre os estudos, principalmente profissão”. [Estudante feminina, 20 anos].

Outro ponto de destaque levantado entre os adolescentes participantes diz respeito às dúvidas e incertezas provocadas quanto à realidade e ao conhecimento das profissões. A representação que eles têm das áreas de conhecimento mostrou-se escassa quanto a elementos suficientes e necessários que embasassem uma escolha consciente. Quando a jovem estudante, 20 anos, diz: “[...] quero ter orientação sobre a profissão e tentar descobrir o mistério em relação às duas profissões [Enfermagem e Educação Física]”, expressa o seu desconhecimento diante dos cursos visados, sem ao menos saber o que propõe cada profissão considerada.

Conforme Watarai e Romanelli (2005), o período da adolescência não é manifesto de forma igualitária por nossos jovens, a considerar a diversidade e a diferença de realidades. Para um jovem de classe desfavorecida, o mundo adulto

emerge em razão da necessidade pela sobrevivência. Isso se evidenciou também nas falas trazidas pelos participantes, a exemplo da estudante de 17 anos: “As dificuldades são a forma como vou me sustentar na faculdade e a escolha da profissão”. Logo, o possível impedimento em concretizar sua escolha profissional marca um dos fatores frequentemente levantados entre aqueles que estiveram presentes na Orientação Profissional. Em resposta a tal faceta, fez parte do roteiro de programação o fornecimento de informações aos jovens sobre os programas atualmente existentes, que assistem aos universitários de condição socioeconômica inferior, como meio de favorecê-los com elementos necessários no levantamento de dados para a tomada de decisão do caminho e/ou escolha a seguir.

Embora a adolescência seja vista como um período de dúvidas, especificamente no que se refere à escolha profissional, essa realidade não se apresentou de forma tão declarada entre os orientandos. Desde o primeiro contato com os alunos, observou-se certa estranheza com a proposta de Orientação Profissional. Alguns se vislumbraram com a iniciativa, outros não viram sentido, uma vez que muitos dentre os concluintes do Ensino Médio sequer iriam prestar o Exame que lhes possibilitaria concorrer a uma vaga em uma instituição de Nível Superior. Diante da realidade citada, observou-se que, dentre os inscritos no programa, a maioria dos participantes da oficina esteve muito motivada com a ideia de inserir-se em uma universidade, porém, esse é um sentimento que se mostrou muito incipiente, mesmo dentre os interessados, carecendo ainda de co-orientadores nessa busca profissional.

Diante do resultado, fica a dúvida de como as instituições escolares têm trabalhado com os jovens a fim de favorecer o despertar para uma identidade profissional. Vimos uma escola preocupada com a falta de comprometimento e interesse de seus alunos quanto ao futuro profissional, porém, na busca de parâmetros para auxiliá-los no processo de conclusão do Ensino Médio apenas. Diante do exposto, sugere-se, como não se pode deixar de pensar, o compartilhamento dos processos educativos junto ao núcleo familiar desses jovens, pois, ainda que muitos dos participantes tenham citado sua família como influentes no processo de decisão, vê-se que seus entes não são mencionados como orientadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Orientação Profissional foi muito enriquecedora para os orientadores, pois, no período de intervenção, puderam observar as contribuições positivas que os encontros promoveram nos estudantes, os quais demonstraram maior interesse em relação à afirmação da identidade profissional. Segundo Marques (2007), é importante acompanhar os jovens na construção do seu futuro, proporcionando-lhes bem-estar. É nesse intuito que a Orientação Profissional aparece, auxiliando os jovens a lidar com questões referentes ao seu futuro e analisando as condições socioeconômicas existentes para a realização de uma escolha satisfatória.

Na intervenção, os resultados apontaram para uma evolução em relação à segurança e uma menor dificuldade de decidir-se diante da questão da escolha profissional. Pode-se considerar que a intervenção auxiliou na identificação de variáveis envolvidas na tomada de decisão e na restrição das opções profissionais a serem escolhidas por cada participante. Dessa forma, pode-se concluir que a aprendizagem da tomada de decisão apresenta-se como estratégia relevante no processo de Orientação Profissional, pois, embora nem todos os adolescentes tenham saído com uma escolha profissional, houve uma significativa melhora em relação ao processo de decidir-se.

A possibilidade de refletir em relação às questões do mundo do trabalho contemporâneo propiciou a mediação entre esses jovens e suas perspectivas de futuro, favorecendo a aprendizagem da tomada de decisão a ser empregada em outras ocasiões. Em consequência disso, proporcionou-lhes a oportunidade de fazerem escolhas conscientes e seguras em relação ao futuro profissional.

Em busca de favorecer a decisão profissional, espera-se que mais estudos sejam desenvolvidos na área. Sugerimos a realização de estudos longitudinais, visando verificar os efeitos, e/ou variáveis envolvidas, do programa de Orientação Profissional sobre a evasão acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 mai. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002. Cria o Programa Diversidade na Universidade e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

COSTA, J. M. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, dez. 2007.

MARQUES, F. M. **Os sentidos que os estudantes do primeiro ano de graduação de administração da PUC-SP atribuem ao seu projeto de futuro profissional**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 4, 2007, Rio de Janeiro: UERJ, 2007.

MOURA, C. B. **Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise do Comportamento**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2011.

MOURA, C. B.; SILVEIRA J. M. Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento: avaliação de uma experiência. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, 2002.

NEPOMUCENO, R. F.; WITTER, G. P. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 14, n. 1, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PEREIRA, F. N.; GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: um estudo com alunos de escolas particulares e públicas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 4(1), São João del-Rei, dez. 2009. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/revistalapip/volume4_n1/pereira_e_garcia.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2014.

PRIMI, R. et al. Desenvolvimento de um Inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 13(3), pp. 451-463, 2000.

RENEX. Rede Nacional de Extensão. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2014.

SCAPIN, A. L. Serviço de orientação profissional do LIOP à comunidade: Novas formas de atuação. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, n. 01, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n7p37>>. Acesso em: 09 fev. 2014.

WATARAI, F.; ROMANELLI, G. Trabalho e identidade de adolescentes do sexo masculino de camadas populares. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online...** Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200089&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 18 mar. 2014.